

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Conversas de maturidade



Amigo leitor da maturidade cristã,

É com imensa alegria e muita gratidão ao Deus Eterno que chegamos no segundo período com estudos sobre o Evangelho de João. São muitos milagres e encontros transformadores narrados nos 21 capítulos que compõem o livro. As lições que você terá acesso fazem um resumo das narrativas que mostram a missão amorosa de Jesus enquanto esteve aqui no mundo.

Além das lições, você encontrará um artigo sobre como a tecnologia pode melhorar a qualidade de vida do idoso, a parte final sobre a relevância de Jesus em nossos dias, e na seção de história, a vida de um gigante da obra missionária no Brasil, o Apóstolo da Amazônia. Desejamos que você tire o maior proveito da sua revista e compartilhe com seus familiares e amigos.

Estudos da EBD

lição 1	A REVELAÇÃO DE DEUS	4
lição 2	AS PRIMEIRAS AÇÕES NO MINISTÉRIO TERRENO DE JESUS	7
lição 3	O NOVO NASCIMENTO	10
lição 4	A MISSÃO DE CRISTO	13
lição 5	O MINISTÉRIO DE JESUS SE AMPLIA	16
lição 6	GRAÇA E CURA	19
lição 7	JESUS, O BOM PASTOR	22
lição 8	O INÍCIO DO FIM: CHEGADA A JERUSALÉM	25
lição 9	UM MOMENTO DIFÍCIL	28
lição 10	A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO	31
lição 11	A MISSÃO DO CONSOLADOR	34
lição 12	SOFRIMENTO E MORTE DE JESUS	37
lição 13	RESSURREIÇÃO E VIDA	40

Seções

1	EDITORIAL
3	LIDERANÇA
43	HINO DA EBD
44	ESPAÇO LIGHT
46	SAÚDE
49	ESTUDO ESPECIAL
53	HISTÓRIA
56	POESIA



Diferente dos outros três Evangelhos, que enfatizam a história de Jesus, o evangelista João destaca o amor dessa mesma história. João é o Evangelho da alegria, que vem quando recebemos o perdão dos nossos pecados e cultivamos uma intensa amizade com Jesus. Os estudos com base nos 21 capítulos deste lindo e apaixonante livro foram escritos por NANCY GONÇALVES DUSILEK, membro da Igreja Batista Itacuruçá, no Rio de Janeiro, graduada em Educação Religiosa pelo IBER e Letras Português/Literatura. É ocupante da cadeira número 8 da Academia Evangélica de Letras do Brasil e autora de vários livros e artigos para revistas da Convenção Batista Brasileira.

Durante sua leitura é sempre bom ter um bom comentário bíblico ao seu lado. Existem muitos com boas explicações e gostaria de indicar para sua melhor compreensão o Comentário Judaico do Novo Testamento, de David H. Stern. Uma boa e proveitosa leitura.



A REVELAÇÃO DE DEUS

Texto bíblico
João 1.1-51
Texto áureo
João 1.14

Dia a dia com a Bíblia

Segunda

João 1.1-7

Terça

João 1.8-14

Quarta

João 1.15-18

Quinta

João 1.19-27

Sexta

João 1.28-34

Sábado

João 1.35-42

Domingo

João 1.43-51

Qual jornal de notícias você costuma ver no dia a dia? Os que apenas narram os fatos acontecidos, segundo o ponto de vista dos jornalistas interessados, ou aqueles que uma equipe discute os assuntos, abrindo espaço para maior e melhor conhecimento da matéria? Começo com este desafio porque temos os quatro Evangelhos na Bíblia e todos falam sobre o ministério de Jesus, mas cada um no seu jeito de ver e apresentar o que viram e viveram junto ao Mestre.

Os quatro Evangelhos

Temos quatro evangelhos na Bíblia: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os três primeiros são chamados Sinóticos (a mesma ótica) porque narram os mesmos acontecimentos e, é natural, segundo a visão do autor. Marcos foi o primeiro a ser escrito. Mateus e Lucas fazem suas narrativas e com sua maneira individual de descrever os fatos.

Mateus começa com a genealogia de Jesus desde Abraão até Davi, 14 gerações; de Davi até o exílio da Babilônia, 14; e da Babilônia até Jesus, 14. Tudo planejado por Deus, o dono e o condutor da história. Marcos começa anunciando a chegada de João Batista, que vai preceder o ministério de Jesus e batizá-lo. E logo no primeiro capítulo já apresenta a narrativa de três curas: de um endemoninhado, da sogra de Pedro e de um leproso. Lucas começa com o nascimento de João Batista, o encontro de Isabel e Maria, o famoso cântico de Maria e o anúncio do nascimento de João Batista, bem como o de Jesus Cristo.

Repare que os três evangelistas preparam o povo para o que iria acontecer. João não se preocupa com a preparação da chegada, mas já entra no assunto direto, declarando que o VERBO chegou.

O Evangelho de João

João já começa com uma declaração na qual vai fundamentar toda a sua narrativa. Segundo McConkie, o evangelho de João é um relato dirigido aos santos, aos já convertidos a Cristo. Por isso, começa com a declaração da divindade de Jesus. João se preocupa em narrar os acontecimentos do ministério de três anos de Jesus. Com seu irmão Tiago, ambos filhos de Zebedeu e Maria Salomé, uma das mulheres que faziam parte do grupo que dava apoio logístico ao ministério de Jesus e seus apóstolos.

Os dois irmãos foram convidados a seguir Jesus. João era o discípulo amado por Jesus (Jo 21.20). Seu nome vem do hebraico Yohanan que significa “Deus perdoa”, “Deus é misericordioso”. Segundo a tradição, João deixou a Palestina e foi viver na cidade de Éfeso, onde escreveu o Evangelho e as três cartas que estão no Novo Testamento. O Apocalipse foi escrito quando estava preso na Ilha de Patmos.

A ênfase do Evangelho de João

Como o evangelista João descreve todos os acontecimentos de uma forma diferenciada dos outros três, ele já entra direto no assunto sobre Jesus logo no primeiro capítulo. Começa com uma afirmação bombástica e profunda. Usa metáfora que é uma figura de linguagem para fazer comparações por semelhança. É usar a palavra com o significado da outra. Por exemplo, o pelo do cachorro é macio como um tapete felpudo. Ele não é um tapete, mas tem o mesmo significado, como se fosse. Essa é a beleza da Bíblia, onde cada escrevente, já que o autor é Deus, tem à sua maneira de apresentar os assuntos. Em João 1.1-3,14, João começa apresentando quem era Jesus, o mesmo que nós ao apresentar um amigo ao outro, dizemos: “este é fulano, professor da EBD, da igreja tal”. Ele apresenta Jesus como

Verbo. Verbo vem do latim “verbum” que significa “palavra”. Verbo contém a noção de ação, de processo ou estado e, numa frase, na sintaxe exerce o núcleo da frase. O verbo é o centro da frase e que lhe dá significado. Leia Gênesis 1 e repare que os verbos “haja” e “produza” aparecem na terceira pessoa do singular, mas ao se referir ao ser humano, Deus usa a primeira pessoa do plural “façamos”. Todos verbos em ação e com resultados. Se Jesus é o Verbo, significa que ele estava em ação com o Pai. Ele estava na criação e acompanhou todas as coisas que foram criadas como dizem os versículos acima.

Verbo também significa “**Palavra**”. Quando lemos Gênesis 1, vemos a narrativa da criação por meio da Palavra. “Haja”; “chamou”; “produza”; “Façamos”. Foi pela **Palavra**, usando verbos nas declarações, que Deus criou tudo (Gn 1). Foi o **Verbo**, a ação, a ordem dada. Foi usando verbos como tomada de ações que Deus construiu tudo o que temos no mundo, inclusive, o ser humano. **Verbo** em João 1 também significa **Vida**. Podemos ler assim: “*Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens*”. Na versão grega, a expressão usada é “logos” que significa “linguagem ou palavra”. É o discurso de importância na comunicação. Ao dizer que “[...] o verbo se fez carne e habitou entre nós”, João faz referência ao Deus que “acampou” no deserto junto a seu povo, na passagem da terra da escravidão para a terra da libertação (Ex 15.22-27). Jesus é a vida que traz luz ao ser humano (Jo 1.4,5).

Verbo, palavra, vida, luz; João faz uma síntese de tudo o que Jesus estava fazendo enquanto aqui no mundo e mostra a finalidade do seu ministério que tem nos alcançado e queremos que muitas outras pessoas também aceitem o desafio. Aceitar esse Verbo, essa palavra, é uma escolha humana e pessoal que se aceita ou não. Deus nos dá o livre arbítrio, a livre escolha.

Com certeza, João 1.14 é o versículo mais importante no Novo Testamento, pois descreve em uma só palavra, todo o ministério de Jesus no mundo.

A narrativa do evangelista

João sobre João Batista

Em João 1.19-34, o discípulo João, o evangelista, narra a missão de João Batista sem demonstrar qualquer sentimento de inveja pelo que iria acontecer. João Batista era o primo de Jesus que anuncia a presença do salvador e diz: “*Eu não sou o Cristo*” (Jo 1.20) Quando questionam João Batista sobre o batismo, ele dá uma resposta que cala a boca de todos. Leia Jo 1.25-28. É João Batista que anuncia Jesus e sua chegada para a missão que lhe foi confiada por Deus. Em seguida, João apresenta a lista dos primeiros discípulos que Jesus chamou para acompanhá-lo. É esse João que fala: “[...] *Este é o cordeiro de Deus*” (Jo 1.36) referindo-se a Jesus. Interessante que dois discípulos de João seguiram Jesus diante dessa afirmação e João não brigou com eles. Entendeu que Jesus era o escolhido de Deus, e os dois discípulos tinham total liberdade para escolher a quem queriam seguir. Um modelo de líder, sem inveja ou oposições. Foi André quem seguiu primeiro (Jo 1.40), e logo chamou seu irmão Simão que, ao se encontrar com Jesus, recebeu o nome de Cefas (termo aramaico) que quer dizer Pedro (no grego) (Jo 1.41,42).

Nos versículos 43 ao 51 João apresenta a lista dos discípulos que foram se agregando enquanto Jesus caminhava para a Galileia. Filipe, da mesma cidade de André e Pedro, recebe o convite de Jesus e o segue. Depois, falaram com Natanael, que duvidou se alguém importante poderia vir da cidade de Nazaré. Nesse comentário feito por Natanael que Jesus declara a sua honestidade quando diz “*em quem não há fingimento*” (v. 47). A conversa entre os dois continua e Natanael faz a linda declaração: “*Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel*” (v. 49).

Conclusão

Este primeiro capítulo de João traz uma série de informações e afirmações para introduzir o ministério de Jesus. Começa de uma forma bem diferente afirmando que o Verbo, Jesus, era desde o princípio. Uma bela introdução de toda a beleza e verdade que iria expor nos demais capítulos.

Entre nós

- 1) Qual ou quais destes fatos narrados lhe chamaram mais a atenção?
- 2) Por que? Cite alguns detalhes.
- 3) Se você fosse João Batista ou parente dele, o que diria diante dos comentários das pessoas sobre Jesus? Como você analisa a atitude João Batista?

:: Reflexão para maturidade

“Ele veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz” (Jo 1.7,8). A missão de João Batista é bem clara: dar testemunho daquele que viria para oportunizar a toda humanidade, a salvação. O desejo da testemunha é que todos creiam e tenham a vida eterna. Infelizmente, nem todos creram no anúncio do profeta e ainda hoje muitos permanecem incrédulos. A missão de João Batista agora é a nossa missão: proclamar Jesus Cristo como o Salvador do mundo.

AS PRIMEIRAS AÇÕES NO MINISTÉRIO TERRENO DE JESUS

Texto bíblico
João 2
Texto áureo
João 2.11

Dia a dia com a Bíblia

● *Segunda*

João 2.1-4

● *Terça*

João 2.5-8

● *Quarta*

João 2.9-12

● *Quinta*

João 2.13-15

● *Sexta*

João 2.16-19

● *Sábado*

João 2.20-22

● *Domingo*

João 2.23-25

Veja que interessante, João começa narrando o ministério de Jesus com uma festa de casamento. Gosto de participar de cultos de casamentos onde as entradas dos noivos, com toda pompa e circunstância, dão um colorido especial. É um ato de aliança, de compromisso, que o casal faz um ao outro.

O casamento judaico

A cerimônia de casamento era uma das festas mais importantes e alegres nas famílias judaicas. Marcavam com bastante antecedência e por Caná da Galileia, ser uma cidade pequena, todos estavam na expectativa. Muitos foram convidados, inclusive, Maria, a mãe de Jesus, e ele também com alguns dos seus discípulos. Impressionante que Jesus vai a festas, vai a sepultamento, cura doentes, anda sobre as águas, conversa com pessoas na rua. Para ele não havia discriminação, nem tempo ruim.

A falta do vinho na festa do casamento (v. 1-6)

Faltar vinho num casamento judaico seria o mesmo que ir hoje a uma festa de casamento e não ter o bolo da noiva e refrigerante. Já pensou? É natural que Maria estivesse com todas as outras mulheres servindo os convidados. Mas, uma notícia inesperada surge: o vinho acabou. Ela, como mãe, e conhecendo bem o filho, vai a ele e diz: “[...] *Eles não têm mais vinho*” (v. 3)

Ficar sem vinho numa festa de casamento era humilhação para o noivo e sua família. Maria saiu de perto e falou aos servidores: “[...] *fazei tudo o que ele vos disser* [...]” (v. 5). Que mulher sábia! Um fato interessante é que naquela época a água não era potável e isso causava problemas intestinais por causa das bactérias. Então, serviam o vinho alcoolizado pois era um meio de menos contaminação. Diluíam duas ou três partes de água

para uma de vinho. Assim, podiam tomar sem problema. Uma segurança para o dono da festa. Hoje, em Israel, na cidade de Caná, são encontrados vinhos com e sem álcool. A festa de casamento durava uma semana e assim as pessoas iam e voltavam no outro dia e o vinho ia se acabando, por isso, a falta.

A transformação da água em vinho (v. 7-12)

Como hoje temos torneiras e pias para lavar as mãos ou em alguns lugares canecas e bacias quando chegamos da rua ou gel antisséptico, no mundo judaico havia talhas cheias de água para as pessoas lavarem as mãos antes de entrarem para os encontros com os demais. Era o meio de purificação como assim o chamavam. Essas talhas eram feitas de pedras e conservavam a água mais fresca. Tinham capacidade de 100 litros cada e, sendo seis, seriam 600 litros no total. Muita água para que todos os convidados ficassem à vontade para a purificação e a entrada na festa.

O vinho oferecido primeiro era sempre de melhor qualidade. Jesus dá a ordem e as talhas são enchidas de água e aí o mestre-sala, o provador, o sommelier, como é chamado hoje, que conhece bem cada tipo de vinho, descobre que para o final ficou o melhor vinho, o que não era o costume da época. Todos ficaram espantados porque colocaram água que foi transformado no melhor vinho. Ninguém viu como isso aconteceu. Esse é o grande milagre acontecido onde todos ficaram surpresos.

O vinho com algum teor de álcool existia há muito tempo como lemos em Gênesis 9.20,21; 19.31,32; Levítico 10.9; Números 6.1-3; 1Samuel 1.14. Veja em cada narrativa os resultados do uso.

As talhas não tinham mais água, mas vinho. Esse foi o primeiro milagre feito por Jesus,

pois a água era para purificação exterior (lavar as mãos), mas o vinho era para purificação interior, pois simbolizava o sangue de Cristo que seria derramado na cruz.

O casamento é aliança e com esse acontecimento, João está mostrando o fim da antiga aliança narrada no Antigo Testamento e a nova aliança do Novo Testamento. Não mais a água, mas o sangue de Jesus que nos prende a ele. Antes foi o casamento, as bodas, com a lei. Com Jesus, o casamento, as bodas, é com a graça. Este foi o primeiro sinal ou milagre que Jesus fez e assim manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele (v. 11).

Jesus purifica o templo (v. 13-25)

Depois de um tempo na Galileia com os discípulos e a família, chegou a Páscoa dos judeus e Jesus foi a Jerusalém, onde o povo se reunia no templo para a comemoração da Páscoa, que era a festa mais importante para aquele povo. Era comemorada no dia 15 de nisan (corresponde à lua cheia no final de março e começo de abril) e todo o judeu, homem, que vivia num raio de 30 quilômetros de Jerusalém tinha que estar presente no templo.

O templo construído em Jerusalém lembra o tabernáculo que Deus ordenou a Moisés construir no deserto, para as cerimônias religiosas do povo em oferta ao Deus poderoso e libertador. O tabernáculo representava a presença de Deus no meio do povo israelita. Era portátil, podiam desarmar e armar novamente na próxima parada do povo.

Depois de 480 anos da libertação do povo de Israel, o rei Salomão começou a construção do templo que demorou sete anos. Todo o material era de primeira qualidade. Tudo da melhor categoria e de muito valor. Esse templo foi destruído e o rei Herodes construiu um outro no lugar. O sumo sacerdote era a única pessoa que tinha permissão

para entrar no Santo dos santos, e só uma vez por ano, no Dia da Expição.

Jesus reage aos exploradores (v. 15,16)

Neste texto aparece uma cena inusitada. Um mestre calmo, dócil, atencioso com as pessoas, se ira e apronta uma cena inusitada. Imagino a surpresa dos discípulos que estavam com ele. Jesus vai ao templo para adorar a Deus e dar o exemplo a todos os seus seguidores e quando entra depara com uma feira livre onde cada um quer ganhar dinheiro mais que o outro.

Pega um chicote e sai atingindo pessoas e animais expulsando do templo, pois dizia que haviam transformado a casa do Pai em comércio ou “*covil de ladrões*”. Os judeus não criam que Jesus era o Filho de Deus e questionaram sua atitude.

Os cambistas ocupavam o lugar externo do pátio do templo onde os gentios faziam suas orações. Em vez de deixar o espaço para o povo prestar cultos, ocuparam com a venda dos animais que seriam sacrificados para pagar os pecados de cada pessoa, um valor acima do normal. As pessoas estavam ganhando muito dinheiro e prejudicando o povo, o que, para Jesus, era uma total injustiça. Uma exploração imperdoável. Jesus ordena: “*parem de fazer da casa de meu Pai, um mercado*”. O mundo não mudou e con-

tinuamos vendo exploradores em muitos lugares onde foi dedicado à casa de Deus.

A declaração bombástica de Jesus (v. 19)

No versículo 19, Jesus faz uma declaração bombástica que o povo não entendeu nada. “*Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário e eu o levantarei em três dias*”. Ele estava se referindo a ele mesmo, que ressuscitaria no terceiro dia. Foi nessa ocasião, na ressurreição, que todos lembraram de suas palavras e entenderam o que ele dissera (v. 22,23).

Conclusão

Duas atitudes de purificação, uma transformando a água em vinho mostrando que é por meio do sangue de Jesus que temos a salvação e somos purificados. A outra mostrando que a casa de Deus não é comércio, mas local de louvor e culto ao Deus Todo-poderoso.

Entre nós

- 1) Imagine, você caro leitor, se estivesse presente numa hora dessa e nessa cena no templo e a fúria de Jesus? Qual seria a sua reação? Pense como reagiria.
- 2) Como você reage a essas duas atitudes? Já esteve em uma casa de Deus, uma igreja, onde havia mais comércio do que culto? Como se sentiu?

:: Reflexão para a maturidade

“*Esse sinal, em Caná da Galileia, foi o primeiro que Jesus fez. Ele manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele*” (Jo 2.11). Ao longo da revelação do Eterno ao homem, muitos sinais e maravilhas foram realizados. O milagre da transformação da água em vinho foi o primeiro do ministério terreno de Jesus, mas ao longo da história muitos outros aconteceram, para que os homens cressem nele. No entanto, o mais importante não é crer em milagres, mas no Deus que produz o milagre.